

Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil: “Até Eu!” do Marcelo Tupinambá interpretado por Pixinguinha e seu Grupo Oito Batutas

DOUGLAS DA SILVA VALLEJOS¹; MARCELO MARTINS²;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dsvmusicaevida@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – marcelinhomaluco311@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação, apresentada pelo Núcleo de Choro do Grupo de Pesquisa em Música Popular da UFPEL, tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a produção de compositores e grupos de choro no Rio Grande do Sul. De acordo com Velloso *et al* (2018) historicamente a cidade de Pelotas/RS se destaca com a prática do choro fortemente ligada à identidade brasileira. O projeto contempla além da pesquisa artística, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais para a divulgação científica. O processo de pesquisa, transcrição, adaptação e performance da obra “Até Eu!”, evidencia a importância deste repertório para a compreensão do choro como uma linguagem plural e de âmbito nacional. Outrossim, esta pesquisa contribui para compreensão das trocas culturais proporcionadas pelos fluxos de gravações, trânsitos de músicos e intercâmbios de repertórios entre os chorões. As performances do grupo Oito Batutas de Pixinguinha na Argentina estão inseridas em uma grande diversidade de repertórios, estilos e formações criadas entre os anos de 1920 a 2000 ao sul do país.

A pesquisa realizada pelo Núcleo está vinculada ao projeto “Avenida Júnior a tradição do choro em Pelotas - A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região” (PRPPGI/UFPEL) 2020. A proposta deste projeto é construir de forma colaborativa um repositório digital¹ de memória documental ligado ao choro e as práticas musicais relacionadas ao cavaquinista e compositor acima mencionado que junto a um grupo de musicistas e demais pessoas envolvidas na cena cultural da cidade, ao longo de quase 40 anos atuaram nos mais diferentes espaços da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, uma vasta obra e a “tradição” do Choro em Pelotas. O Núcleo de Choro da UFPEL, que faz parte deste projeto, tem como objetivo investigar os processos criativos envolvidos na práxis do choro presentes tanto na historiografia do gênero no sul do Brasil, como nos diferentes espaços de performance, como nas atividades relacionadas ao projeto Encontros no Choro da UFPEL.

O tema gravado pelos Oito Batutas de Pixinguinha exemplifica bem a diversidade do repertório que era tocado pelos grupos de choro nos anos de 1920, antes do gênero se consolidar nas rádios e gravadoras. O grupo, que chegou a excursionar no Rio Grande do Sul neste período, gravou durante uma temporada na Argentina uma série de discos de 78 rpm lançados pela gravadora Victor Argentina fazendo algumas experimentações com a formação das Jazz Bands. Pensado como um arranjo aberto o maxixe Até Eu!, umas 20 músicas

lançadas

¹ <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas>

nesta coleção, evidencia a performance dos músicos que traziam para a gravação as práticas improvisatórias realizadas ao vivo, uma das marcas registradas do grupo.

2. METODOLOGIA

O projeto Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil que resultou na performance da música Até Eu!, tem com metodologia a pesquisa colaborativa e as práticas interpretativas baseadas em pesquisa da área da etnomusicologia, sociologia, filosofia, antropologia e história cultural que oferecem subsídios para o embasamento para esta pesquisa. Tal projeto visa a produção de performances historicamente orientadas, a difusão da performance de obras de compositores invisibilizados pela historiografia, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais, com fins de divulgação científica. Além disso, o material produzido é utilizado nas ações de ensino e extensão do Núcleo de Choro do projeto em parceria com o Clube do Choro de Pelotas, e vem sendo apresentado em eventos científicos e culturais da universidade. Como resultado destas ações foram lançadas duas publicações editoriais, o Cadernos do Choro de Pelotas Velloso et al (2018), a Revista do Choro de Pelotas Velloso et al (2021) e duas série de registros fonográficos tais como a série Choro em Casa e o primeiro EP do Clube do Choro de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem como resultado a prática orientada de performances, executadas pelo Núcleo de Choro da UFPEL, de obras de compositores que tiveram suas trajetórias reconhecidas, mas que foram esquecidas com o tempo, principalmente algumas produções que não se encaixam com a ideia da padronização dos gêneros musicais a partir a ampliação da indústria fonográfica na América Latina. Tal produção pode ser exemplificada na performance da música “Até eu!”, que foi um dos três fonogramas que ganharam transcrição entre os 32 takes gravados pelo conjunto de músicos “Oito Batutas”, liderados por Pixinguinha, durante a realização de uma turnê na Argentina em 1923 (JUNQUEIRA, 2022). De acordo com Coelho (2016) a gravação desses takes resultaram em apenas 20 músicas em 10 discos de 78 rotações por minuto (RPM), todos com formato de 10 polegadas.

O arranjo do tema “Até eu!” tem características de uma “jazz band”, onde se executa o tema em grupo mas que ao mesmo tempo possibilita a improvisação independente de cada músico, mesmo que o próprio Pixinguinha tenha negado que existisse a improvisação do grupo, alegando muitos ensaios antes da execução (JUNQUEIRA, 2022).

A melodia do Saxofone tenor, pode ser considerada uma invariante transformacional, pois as alterações são sutis e irregulares assim como a harmonia que também se alterna entre tônica e dominante. A primeira seção se caracteriza por duas notas que se modificam com sentido de terça ascendente do acorde de tônica. A segunda seção é uma resposta ao primeiro acorde, dominante, com notas repetidas em terças descendentes. “A levada rítmica, por sua vez, é um elemento que confunde quanto à classificação, pois ao mesmo tempo em que há regularidade métrica, também há riqueza (e irregularidade) nas variações” (JUNQUEIRA, 2022, p.61). É importante salientar que o que foi executado não pode ter sido acidental, ou seja, improvisado, mas possivelmente

houve um arranjo muito bem pensado e estudado para que tivesse uma exímia execução do tema (JUNQUEIRA, 2022).

4. CONCLUSÕES

O projeto Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil traz à luz o conhecimento de diversos temas esquecidos na história, além de possibilitar a performance, pelos discentes da UFPel, em ações de ensino e extensão, como na música “Até eu!”. A percepção e prática de práticas musicais históricas, criadas longe dos centros urbanos historicamente relacionados a tradição da música popular brasileira, permite pensar e vivenciar diferentes epistemologias a partir de outros pontos de escuta e prática musical. Outrossim, este trabalho traz contribuições para a pesquisa sobre o choro, pois incentiva a compreensão do processo de criação de diferentes musicalidades relacionadas a esta tradição musical, apresentando a diversidade e a complexidade das mudanças ocorridas no choro a partir da ação da indústria fonográfica no período de conformação dos gêneros de música popular brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, L. F. H. **Batutas e azes ao sul do sul: Sentidos em trânsito na música popular brasileira em Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre entre os anos 1920 e 1930.** Caderno de resumos do Primeiro Encontro de Pesquisa do Bacharelado em Música da UFPEL - Um Panorama. Pelotas: UFPEL, 2016.

JUNQUEIRA, F. F. de A. **Explorando o som dos oito batutas : um estudo sobre transcrição, edição e análise a partir das gravações de 1923 na Argentina.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música - Ciências Musicais) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

SANTOS, L. Z. dos. **A "Casa A Electrica" e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade.** Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SILVEIRA, A P. L.; D'AVILA, R. Relatório do projeto de pesquisa: "Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas". In: **Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137-1

VELLOSO, R.H.S., *et al.* **Cadernos do Choro de Pelotas.** Pelotas: Editora da UFPEL, 2018.

VELLOSO, R.H.S., *et al.* **Revista do Choro de Pelotas.** Universidade Federal de Pelotas, ano I, nº 1, agosto, 2021.